

OUTROS ASSUNTOS



Região Autónoma dos Açores

Notícias do PRORURAL+

- ❖ **Termina no próximo dia 25 de março**, o período de apresentação de pedidos de apoio à Medida 8 – Investimentos no desenvolvimento das zonas florestais e na melhoria da viabilidade das florestas, Submedida 8.1 – Florestação e criação de zonas arborizadas, do Programa de Desenvolvimento Rural para a Região Autónoma dos Açores 2014-2020, abreviadamente designado por PRORURAL+: **Aviso n.º 3/2022**.
- ❖ **Termina no próximo dia 25 de março**, o período de apresentação de pedidos de apoio à Medida 8 – Investimentos no desenvolvimento das zonas florestais e na melhoria da viabilidade das florestas, Submedida 8.2 – Criação e Manutenção de Sistemas Florestais, do Programa de Desenvolvimento Rural para a Região Autónoma dos Açores 2014-2020, abreviadamente designado por PRORURAL+: **Aviso n.º 4/2022**.
- ❖ **Termina no próximo dia 25 de março**, o período de apresentação de pedidos de apoio à Medida 8 – Investimentos no desenvolvimento das zonas florestais e na melhoria da viabilidade das florestas, Submedida 8.5 – Investimentos para a Melhoria da Resiliência e do Valor Ambiental dos Ecossistemas, do Programa de Desenvolvimento Rural para a Região Autónoma dos Açores 2014-2020, abreviadamente designado por PRORURAL+: **Aviso n.º 5/2022**.
- ❖ **Termina no próximo dia 25 de março**, o período de apresentação de pedidos de apoio à Medida 8 – Investimentos no desenvolvimento das zonas florestais e na melhoria da viabilidade das florestas, Submedida 8.6 – Investimentos em Novas Tecnologias e na Transformação e Comercialização de Produtos Florestais, do Programa de Desenvolvimento Rural para a Região Autónoma dos Açores 2014-2020, abreviadamente designado por PRORURAL+: **Aviso n.º 6/2022**.



República Portuguesa

Notícias

- ❖ **Ucrânia: Bruxelas garante que disponibilidade de alimentos não está em causa na UE**
A Comissão europeia garantiu hoje que a disponibilidade de alimentos não está em causa na União Europeia (UE) devido aos problemas de fornecimento causados pela guerra da Ucrânia, admitindo, porém, aumentos dos preços e dependência de algumas importações.
“A disponibilidade de alimentos não está atualmente em causa na UE, uma vez que o continente é largamente autossuficiente para muitos produtos agrícolas”, vinca o executivo comunitário em informação à imprensa europeia.
No dia em que anuncia “ações a curto e médio prazo para reforçar a segurança alimentar global e apoiar os agricultores e consumidores da UE à luz do aumento dos preços dos alimentos e dos custos dos fatores de produção, tais como a energia e os fertilizantes”, a Comissão Europeia admite, porém, que o setor agrícola europeu “é um importador líquido de produtos específicos, por exemplo, proteínas alimentares”.
“Esta vulnerabilidade, juntamente com os elevados custos dos fatores de produção, tais como fertilizantes e energia fóssil, está a causar desafios de produção para os agricultores e corre o risco de fazer subir os preços dos alimentos”, reconhece.

Folha Informativa SRADR

2022-03-23

E, de acordo com Bruxelas, este “aumento dos preços globais dos produtos de base, ainda mais acelerado pela invasão russa da Ucrânia, realça novamente a necessidade de a agricultura e as cadeias de abastecimento alimentar da UE se tornarem mais resilientes e sustentáveis”.

A posição surge numa altura de aceso confronto armado na Ucrânia devido à invasão russa, tensões geopolíticas que estão a afetar cadeias de abastecimento, causando receios de rutura de ‘stocks’ e de crise alimentar.

Tanto a Ucrânia como a Rússia são importantes fornecedores dos mercados mundiais, especialmente de cereais e óleos vegetais, como trigo, cevada e milho, sendo que Kiev é também responsável por mais de 50% do comércio mundial de óleo de girassol e um importante fornecedor de ração para a UE.

Segundo a Comissão Europeia, não existe uma “ameaça imediata à segurança alimentar” no espaço comunitário, uma vez que a UE é um grande produtor e um exportador líquido de cereais.

Ainda assim, Bruxelas reconhece o impacto imediato relacionado com o aumento dos custos ao longo de toda a cadeia de abastecimento alimentar, pela rutura dos fluxos comerciais de e para a Ucrânia e Rússia, bem como as consequências na segurança alimentar global.

Para a vizinhança da UE, no Norte de África e no Médio Oriente, tanto a disponibilidade como a acessibilidade de preços estão em risco no que toca ao trigo, o alimento básico, o que também acontece na Ásia e na África subsaariana.

O Norte de África e o Médio Oriente importam mais de 50% das suas necessidades de cereais da Ucrânia e da Rússia.

A Rússia lançou em 24 de fevereiro uma ofensiva militar na Ucrânia que causou pelo menos 953 mortos e 1.557 feridos entre a população civil, incluindo mais de 180 crianças, e provocou a fuga de mais 10 milhões de pessoas, entre as quais 3,53 milhões para os países vizinhos, indicam os mais recentes dados da ONU.

Segundo as Nações Unidas, cerca de 13 milhões de pessoas necessitam de assistência humanitária na Ucrânia.

A invasão russa foi condenada pela generalidade da comunidade internacional, que respondeu com o envio de armamento para a Ucrânia e o reforço de sanções económicas e políticas a Moscovo.

Fonte - Ucrânia: Bruxelas garante que disponibilidade de alimentos não está em causa na UE - Agroportal



União Europeia



Opinião dos Cidadãos e Empresas sobre as Políticas da UE

Está a decorrer o período para a apresentação de comentários relativamente ao seguinte **PROJETO DE ATO**:

ATENÇÃO: O PERÍODO PARA APRESENTAÇÃO DE COMENTÁRIOS TERMINA NO PRÓXIMO DIA 24 DE MARÇO

Título: Equivalência dos sistemas de certificação de sementes — abrir o mercado da UE às sementes produzidas na Bolívia

Sumário: As atuais regras da UE não permitem a importação de sementes de cereais e de sementes de plantas oleaginosas e de fibras da Bolívia, uma vez que a UE não reconhece a equivalência do sistema de certificação de sementes da Bolívia.

A pedido da Bolívia, a Comissão analisou e inspecionou o seu sistema de certificação de sementes e concluiu que oferece as mesmas garantias que o sistema da UE. Por conseguinte, a UE pode reconhecer o sistema de certificação de sementes da Bolívia como equivalente ao seu próprio sistema e abrir o mercado da UE a estes tipos de sementes da Bolívia.

Período para comentários: 27 de janeiro de 2022 a 24 de março de 2022

Link: [Equivalência dos sistemas de certificação de sementes — abrir o mercado da UE às sementes produzidas na Bolívia \(europa.eu\)](#)



Outras Notícias da Comissão Europeia

❖ Atos da Comissão para a segurança alimentar global e para apoiar os agricultores e consumidores da UE

Hoje, a Comissão Europeia apresentou uma série de ações de curto e médio prazo para aumentar a segurança alimentar global e apoiar os agricultores e os consumidores na UE à luz do aumento dos preços dos alimentos e dos custos de insumos, como a energia e os fertilizantes. O aumento dos preços globais das *commodities*, ainda mais acelerado pela invasão da Ucrânia pela Rússia, destaca novamente a necessidade de a agricultura e as cadeias de abastecimento de alimentos da UE tornarem-se mais resilientes e sustentáveis, de acordo com a estratégia: [“Do prado ao prato”](#).

A Comissão está empenhada em tomar todas as medidas necessárias para garantir que a UE, enquanto exportador líquido de alimentos e principal produtor agroalimentar, contribua para a segurança alimentar mundial, especialmente na Ucrânia, no Norte de África e no Médio Oriente, que dependem em grande medida das importações de cereais, bem como na Ásia e na África Subsaariana. A UE é um dos principais fornecedores de ajuda humanitária e de desenvolvimento em matéria de alimentação e sistemas alimentares.

Atualmente, a disponibilidade de alimentos não está em jogo na UE, uma vez que o continente é amplamente autossuficiente para muitos produtos agrícolas. No entanto, o nosso setor agrícola é um importador líquido de produtos específicos, por exemplo, proteína animal. Esta vulnerabilidade, juntamente com os altos custos de insumos, como os fertilizantes e a energia fóssil, está a causar desafios de produção para os agricultores e corre o risco de aumentar os preços dos alimentos.

O vice-presidente executivo da Comissão, Valdis Dombrovskis, disse: “A guerra da Rússia contra a Ucrânia criou uma infinidade de problemas, inclusive em relação à segurança alimentar global. Quando se trata de alimentos, agora é a hora de a Europa mostrar a sua solidariedade: ajudar a Ucrânia, o seu povo e os agricultores, bem como os países vulneráveis importadores de alimentos em todo o mundo que enfrentam preços crescentes e escassez potencial. Continuaremos a fornecer ajuda humanitária para aliviar o sofrimento dos ucranianos, garantindo seu acesso a bens e serviços básicos, principalmente alimentos. Ao mesmo tempo, precisamos evitar quaisquer restrições à exportação para conter os preços dos alimentos. Embora a própria UE não enfrente um risco de segurança alimentar, ainda devemos abordar as questões de acessibilidade dos alimentos e tomar medidas para tornar a nossa agricultura e cadeias de abastecimento alimentar mais resilientes e sustentáveis para lidar com futuras crises.”

O comissário da Agricultura Janusz Wojciechowski disse: “Não vamos deixar a Ucrânia ficar sozinha diante da agressão russa. A nossa primeira prioridade é garantir que os ucranianos tenham comida, combustível e água suficientes. Também os ajudaremos a continuar plantando e cultivando cereais e oleaginosas, tão necessários para eles e para o mundo e facilitar suas exportações. A UE é uma superpotência agrícola e garantiremos que os nossos agricultores tenham o total apoio da Comissão para responder às necessidades globais de alimentos. Faremos isso enquanto trabalhamos para tornar nossas cadeias de fornecimento de alimentos mais sustentáveis e resilientes a crises futuras”.

✓ Fortalecer a segurança alimentar global

A segurança alimentar na Ucrânia devastada pela guerra é uma grande preocupação, particularmente em cidades sitiadas, com a Rússia aparentemente a apontar e a destruir deliberadamente locais de armazenamento de alimentos.

A Comissão está a apoiar a Ucrânia no desenvolvimento e implementação de uma estratégia de segurança alimentar a curto e médio prazo para garantir que os insumos cheguem às explorações, sempre que possível, e que as instalações de transporte e armazenamento sejam mantidas para permitir à Ucrânia alimentar os seus cidadãos e, eventualmente, recuperar os seus mercados de exportação.

Um programa de apoio de emergência da UE de 330 milhões de euros para a Ucrânia ajudará a garantir o acesso a bens e serviços básicos, bem como a proteção da população. O programa visa ajudar a aliviar o sofrimento dos ucranianos, garantindo o acesso a bens e serviços básicos, bem como sua proteção. Outro objetivo importante será reconstruir a infraestrutura civil de pequena escala, o planeamento estratégico e garantir a segurança energética.

A Comissão assegurará um acompanhamento e uma análise regulares dos preços dos alimentos e da insegurança alimentar e continuará a participar nos organismos internacionais e multilaterais (FAO, OMC, G7, G20) para coordenar as políticas. Além disso, a UE intensificou a assistência humanitária às regiões e grupos populacionais mais afetados pela insegurança alimentar.

Folha Informativa SRADR

2022-03-23



Outras Notícias da Comissão Europeia

No programa de cooperação internacional 2021-27, a UE trabalhará no desenvolvimento da sustentabilidade dos sistemas alimentares com cerca de 70 países parceiros. Além disso, na [Cimeira Nutrição para o Crescimento em Tóquio](#), em dezembro de 2021, a UE e os seus Estados-Membros comprometeram-se a continuar a combater a malnutrição com um compromisso substancial no valor de 4,3 mil milhões de euros, incluindo pelo menos 2,5 mil milhões de euros da UE para cooperação internacional com um objetivo no período 2021-2024.

Além disso, a UE continuará a advogar fortemente para evitar restrições à exportação e proibições de exportação de alimentos e para um mercado único que funcione bem.

Esta profunda crise confirma que precisamos acelerar globalmente a transição do sistema alimentar em direção à sustentabilidade e resiliência para melhor nos prepararmos para futuras crises. No seguimento da Cimeira dos Sistemas Alimentares das Nações Unidas de 2021, a Comissão irá envolver-se em oito coligações que visam a transformação do sistema alimentar, a resiliência e o crescimento sustentável da produtividade.

✓ Apoiar os agricultores e consumidores da UE

Para melhorar a acessibilidade dos preços dos alimentos, os Estados-Membros podem também aplicar taxas reduzidas do Imposto sobre o Valor Acrescentado e incentivar os operadores económicos a conterem os preços de retalho. Os Estados-Membros também podem recorrer a fundos da UE, como o Fundo de Ajuda Europeia às Pessoas mais Carentes (FEAD), que apoia as ações dos países da UE para fornecer alimentos e/ou assistência material básica aos mais vulneráveis.

O recém-criado Mecanismo Europeu de Preparação e Resposta a Crises de Segurança Alimentar (EFSCM), que reúne administrações europeias e nacionais e intervenientes privados ao longo de toda a cadeia de abastecimento, realizará um mapeamento exaustivo dos riscos e vulnerabilidades da cadeia de abastecimento alimentar da UE, seguido de recomendações e medidas de mitigação apropriadas.

Para cumprir o seu papel de fornecedor global de alimentos que continua totalmente engajado na transição ambiental, o setor agrícola da UE precisa de todo o nosso apoio. Para o efeito, a Comissão adotou hoje as seguintes medidas:

- **Um pacote de apoio de 500 milhões de euros**, inclusive utilizando a reserva de crise, para apoiar os produtores mais afetados pelas graves consequências da guerra na Ucrânia. Nesta base, os Estados-Membros podem fornecer apoio financeiro adicional aos agricultores para contribuir para a segurança alimentar global ou resolver as perturbações do mercado devido ao aumento dos custos dos insumos ou às restrições comerciais. O apoio aos agricultores envolvidos em práticas sustentáveis deve ser priorizado, garantindo também que as medidas sejam direcionadas aos setores e agricultores mais atingidos pela crise.
- **Mais adiantamentos de pagamentos diretos**, bem como medidas de desenvolvimento rural relacionadas com a superfície e os animais, aos agricultores a partir de 16 de outubro de 2022.
- Medidas de rede de segurança de mercado para apoiar o mercado da carne de suíno, tendo em conta a situação particularmente difícil do setor.
- Uma **derrogação excepcional e temporária para permitir a produção de quaisquer culturas para alimentação humana e animal em terras em pousio**, mantendo o nível total do pagamento de ecologização para os agricultores. Aumentará a capacidade de produção da UE, apesar da disponibilidade limitada de terras férteis.
- Flexibilidades temporárias **específicas para os requisitos de importação existentes de alimentos para animais** contribuirão para aliviar a pressão sobre o mercado de alimentos para animais.

A Comissão propôs um novo quadro de crise temporária autónomo que abrange também os agricultores, os produtores de fertilizantes e o setor das pescas. Permite que auxílios estatais aos agricultores afetados por aumentos significativos nos custos de insumos. Os preços dos fertilizantes e os fornecimentos aos agricultores serão monitorizados para garantir que as perspectivas das colheitas da UE não sejam comprometidas.

A Comissão propõe também que os Estados-Membros comuniquem mensalmente dados sobre as existências privadas de produtos essenciais para alimentação humana e animal, a fim de terem uma visão atempada e precisa da sua disponibilidade.



Outras Notícias da Comissão Europeia

✓ **Reforçar a resiliência e a sustentabilidade dos nossos sistemas alimentares**

A sustentabilidade alimentar é parte integrante da segurança alimentar. Ao implementar as transições necessárias estabelecidas nas estratégias “Do prado ao prato” e da Biodiversidade, a Comissão assegurará que a produtividade global da agricultura da UE não seja prejudicada. Significa um maior uso da inovação para contribuir com o aumento da produtividade de forma sustentável, como agricultura de precisão, novas técnicas genómicas, melhor manejo de nutrientes, manejo integrado de pragas, alternativas biológicas aos defensivos químicos, etc.

Aumentar a resiliência, reduzindo a dependência da agricultura europeia em energia, importações de energia intensiva e importações de alimentos para animais é mais do que nunca uma necessidade. A resiliência requer fontes de importação e saídas de mercado diversificadas por meio de uma política comercial multilateral e bilateral robusta. O Horizonte Europa investirá em pesquisa e inovação para substituir o uso de fertilizantes sintéticos. Maior eficiência no uso de azoto, transição para amónia verde para fertilizantes e valorização da biomassa estão entre as propostas apresentadas pela Comissão. A Comissão insta os Estados-Membros a utilizarem todos os instrumentos disponíveis nos seus [planos estratégicos da PAC](#) para o período 2023-2027 a este respeito. Trata-se, por exemplo, da utilização de ferramentas de gestão de risco, do desenvolvimento da agricultura de precisão ou do apoio acoplado para dinamizar as proteaginosas.

Fonte - [Global food security and EU farmers and consumers \(europa.eu\)](#)

❖ **Perguntas e respostas: A Comissão atua para salvaguardar a segurança alimentar global e apoiar os agricultores e consumidores da UE**

✓ **O que está a Comissão a fazer para garantir a segurança alimentar na Ucrânia?**

A Comissão propôs um Programa de Apoio de Emergência da UE de 330 milhões de euros à Ucrânia para ajudar a aliviar o sofrimento dos ucranianos causado pela invasão russa. Este apoio ajudará a garantir o acesso a bens e serviços básicos, bem como a proteção. Para apoiar a produção agrícola da Ucrânia, a Comissão está a trabalhar no sentido de desenvolver e aplicar uma estratégia de segurança alimentar a curto e médio prazo para garantir que os insumos cheguem às explorações agrícolas ucranianas sempre que possível e que as instalações de transporte e armazenamento sejam mantidas para permitir que a Ucrânia alimente os seus cidadãos e, eventualmente, reconquistar seus mercados de exportação. A Comissão está também a trabalhar com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) no terreno na Ucrânia Ocidental para apoiar as pequenas explorações agrícolas e garantir a produção agrícola. Além disso, a pedido das autoridades agrícolas ucranianas, a Comissão procurará assegurar que o acesso aos mercados da UE seja preservado e facilitado de forma flexível, tanto para as importações como para as exportações dos mercados ucranianos. A Comissão mobilizou a maior resposta de sempre do Mecanismo de Proteção Civil da UE para apoiar o povo ucraniano, fornecendo ajuda médica e alimentos. Além disso, a UE assinou acordos para uma ajuda humanitária inicial de 93 milhões de euros, dos quais 85 milhões de euros para a Ucrânia e 8 milhões de euros para a Moldávia. O financiamento ajudará as pessoas dentro da Ucrânia e aqueles que fugiram para países vizinhos, fornecendo comida, água, saúde, abrigo, proteção e ajuda para cobrir suas necessidades básicas.

✓ **Qual é a situação dos mercados agrícolas globais?**

A Comissão está a acompanhar de perto a situação da segurança alimentar a nível mundial, uma vez que tanto a Ucrânia como a Rússia são importantes fornecedores dos mercados mundiais, especialmente de cereais e óleos vegetais. A Ucrânia representa 10% do mercado mundial de trigo, 13% do mercado de cevada, 15% do mercado de milho e é o ator mais importante no mercado de óleo de girassol (mais de 50% do comércio mundial). No que diz respeito à Rússia, esses números são respetivamente 24% (trigo), 14% (cevada) e 23% (óleo de girassol). O norte da África e o Oriente Médio importam mais de 50% de suas necessidades de cereais da Ucrânia e da Rússia. A Ucrânia é também um importante fornecedor de milho (para alimentação animal) à União Europeia e à China. Embora os principais clientes do trigo ucraniano e russo tenham stocks de alguns meses, os aumentos de preços já são sentidos em alguns países. Por exemplo, Líbano, Bangladesh, Paquistão, Sudão e Nigéria são importantes importadores, muitos deles já com grave insegurança alimentar.



Outras Notícias da Comissão Europeia

Não há ameaça imediata à segurança alimentar na UE, pois a UE é um grande produtor e exportador líquido de cereais. O impacto imediato reside no aumento dos custos em toda a cadeia de abastecimento alimentar, na interrupção dos fluxos comerciais de e para a Ucrânia e na Rússia, bem como nos seus impactos na segurança alimentar global.

No entanto, para a vizinhança da UE no norte da África e no Oriente Médio, tanto a disponibilidade quanto a acessibilidade estão em risco no trigo, o alimento básico, mas também na Ásia e na África Subsaariana. De fato, os aumentos de preços terão repercussões nos países importadores líquidos de alimentos, aumentando ainda mais o número já crescente de pessoas subnutridas em todo o mundo.

✓ O que está a Comissão a fazer para ajudar os países terceiros em risco de segurança alimentar?

Em fóruns internacionais, a UE instou os seus parceiros internacionais, em particular a FAO e a AMIS, a fornecerem orientações atempadas, uma vez que a segurança alimentar é um desafio global e as consequências mais graves estão a ser enfrentadas por muitos países em desenvolvimento importadores de alimentos.

Para o período 2021-2024, a UE compromete-se a pelo menos 2,5 mil milhões de euros (1,4 mil milhões de euros para o desenvolvimento e 1,1 mil milhões de euros para ajuda humanitária) para a cooperação internacional com um objetivo nutricional. A UE financiará ações humanitárias e de desenvolvimento em setores relevantes para a nutrição, incluindo assistência alimentar, agricultura, água, saneamento e higiene, proteção social, saúde, educação, para ajudar a melhorar os resultados nutricionais. Nos programas de cooperação internacional 2021-27, a UE apoiará os sistemas alimentares em cerca de 70 países parceiros.

No curto prazo, a assistência humanitária deve ser intensificada para países de baixa renda com déficit alimentar, bem como países afetados por conflitos no norte da África e no Oriente Médio, na Ásia e na África Subsaariana.

Além disso, a UE continuará a defender veementemente, inclusive nas instâncias internacionais, que se evitem restrições à exportação e proibições de exportação de alimentos. O histórico mostra que tais restrições são desastrosas, como a crise de 2007-8 amplamente demonstrou em várias partes do mundo. A coordenação da OMC será essencial.

A médio prazo, a UE continuará a apoiar os países na transformação para sistemas alimentares agrícolas e aquáticos resilientes e sustentáveis. Isso inclui apoio analítico e político, elaborado no contexto do acompanhamento da Cúpula de Sistemas Alimentares de 2021 e da Cúpula de Nutrição para o Crescimento. Neste contexto, a UE intensificará a sua cooperação internacional em investigação e inovação alimentar, nomeadamente desempenhando um papel de liderança no Grupo Consultivo sobre Investigação Agrícola Internacional (CGIAR), com particular referência à adaptação e mitigação das alterações climáticas e à gestão e proteção sustentáveis dos recursos naturais, aplicando abordagens como agroecologia, gestão da paisagem e agrossilvicultura, diversificação dos fluxos comerciais e sistemas de produção e redução da perda e desperdício de alimentos.

Para aumentar a resiliência, os países importadores são incentivados a garantir uma melhor diversificação das fontes de abastecimento de alimentos, por meio de uma política comercial bilateral e multilateral robusta. Além disso, cadeias de suprimentos e logística globais que funcionem bem são essenciais para a segurança alimentar global.

✓ O que pode a Comissão fazer para combater o aumento dos preços dos alimentos no consumidor?

A inflação dos preços dos produtos alimentares no consumidor já estava a subir rapidamente em vários Estados-Membros antes da invasão russa da Ucrânia devido aos elevados custos da energia e de outros insumos. Agora, há mais pressão com a interrupção do comércio causada pelo conflito. O comércio de grãos, energia e fertilizantes é particularmente afetado, e isso é perceptível no aumento dos preços dessas *commodities*. A Comissão acompanha de perto estes desenvolvimentos e em que medida serão transmitidos aos preços dos produtos alimentares no consumidor.

A UE é um exportador líquido de alimentos e a Política Agrícola Comum (PAC) mantém disponibilidade suficiente de alimentos e preços razoáveis para os consumidores. Uma cadeia de abastecimento alimentar que funcione bem, incluindo um quadro de concorrência que tenha em conta as características do setor agrícola, e um mercado único fluido permitem a melhor repartição de recursos entre os operadores alimentares na UE, resultando na melhor relação custo-benefício possível para os consumidores da UE.



Outras Notícias da Comissão Europeia

No entanto, o aumento do preço dos alimentos impactará os consumidores de baixa renda. A primeira linha de apoio a esses grupos mais vulneráveis são os programas nacionais de proteção social auxiliados por programas da UE, como o Fundo Europeu de Ajuda às Pessoas mais Carenciadas (FEAD), que apoia bancos de alimentos em toda a UE.

As taxas do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) sobre os alimentos também podem ser reduzidas a zero para reduzir os custos dos alimentos para os consumidores.

✓ Como serão distribuídos os 500 milhões de euros aos agricultores?

Embora o mercado precise se ajustar gradualmente às novas circunstâncias, é necessário apoiar os produtores em setores onde os custos dos insumos estão subindo para níveis insustentáveis e onde os produtos não podem encontrar seu escoamento normal no mercado. A fim de reagir eficiente e eficazmente a esta ameaça de perturbação do mercado, a Comissão distribuirá envelopes nacionais aos Estados-Membros para que possam apoiar os produtores dos setores agrícolas da UE afetados pela perturbação do mercado induzida pela guerra na Ucrânia.

Os Estados-Membros devem conceber medidas que contribuam para a segurança alimentar ou resolvam os desequilíbrios do mercado. As medidas devem visar os agricultores que são os mais atingidos pela crise. O apoio sob essas medidas deve ser priorizado se eles se envolverem em uma ou mais das seguintes atividades que perseguem esses objetivos: economia circular, gestão de nutrientes, uso eficiente de recursos e métodos de produção ambiental e climáticos. Os Estados-Membros devem também assegurar que, quando os agricultores não forem os beneficiários diretos dos pagamentos da ajuda da União, o benefício económico da ajuda da União lhes seja integralmente repercutido.

Será excepcionalmente possível complementar este apoio da UE até 200% com fundos nacionais.

Os Estados-Membros notificarão à Comissão até 30 de junho de 2022 as medidas que vão tomar, o impacto pretendido e os critérios de concessão do auxílio.

Montantes disponíveis para os Estados-Membros (em milhões de euros)

Estado membro – EUR

Bélgica - 6 268 410

Bulgária - 10 611 143

República Checa - 11 249 937

Dinamarca - 10 389 359

Alemanha - 60 059 869

Estónia - 2 571 111

Irlanda - 15 754 693

Grécia - 26 298 105

Espanha - 64 490 253

França - 89 330 157

Croácia - 5 354 710

Itália - 48 116 688

Chipre - 632 153

Letónia - 4 235 161

Lituânia - 7 682 787

Luxemburgo - 443 570

Hungria - 16 939 316

Malta - 69 059

Holanda - 8 097 139

Áustria - 8 998 887

Polónia - 44 844 365

Portugal - 9 105 131

Roménia - 25 490 649



Outras Notícias da Comissão Europeia

Eslovénia - 1 746 390

Eslováquia - 5 239 169

Finlândia - 6 872 674

Suécia - 9 109 115

✓ Qual é o procedimento para a transferência de fundos da reserva de crise?

No orçamento de 2022, tal como em anos anteriores, foi constituída uma reserva destinada a prestar um apoio adicional ao setor agrícola em caso de grandes crises que afetem a produção ou distribuição agrícola ("a reserva para crises no setor agrícola") mediante a aplicação de redução aos pagamentos diretos com o mecanismo de disciplina financeira. Ele ascende a 497,3 milhões de euros.

A Comissão apresentará ao Parlamento Europeu e ao Conselho uma proposta de transferência da reserva para as rubricas orçamentais que financiam as medidas de apoio. As medidas de apoio serão aplicadas assim que o Parlamento Europeu e o Conselho concordarem com a transferência.

✓ Como funcionará o armazenamento privado de carne de suíno?

A partir de 25 de março, os operadores terão a possibilidade de solicitar ajudas para cobrir parte dos custos de armazenagem da carne de suíno, desde que a mantenham fora do mercado durante um mínimo de 2 meses e um máximo de 5 meses. Os níveis de ajuda variam de acordo com os cortes armazenados. As candidaturas podem ser apresentadas até 29 de abril.

✓ Como podemos aumentar a resiliência reduzindo a dependência de fertilizantes e insumos necessários para a produção agrícola?

A resiliência do setor agroalimentar da UE exige fontes de importação e mercados diversificados através de uma política comercial bilateral e multilateral ambiciosa.

A UE já investe consideravelmente em pesquisa e inovação para substituir insumos de uso intensivo de energia, como fertilizantes sintéticos, e para acelerar a transição para sistemas agrícolas mais sustentáveis, resilientes e competitivos. Estratégias e tecnologias para produzir alternativas de base biológica com propriedades semelhantes ou melhoradas a partir de resíduos de origem local serão ampliadas ainda mais. O progresso no melhoramento de plantas e na agricultura de precisão também pode reduzir o uso de insumos, ao mesmo tempo em que produz colheitas mais saudáveis e maiores rendimentos. Sistemas de produção holísticos e ambientalmente sustentáveis, como agricultura mista, agroecologia ou agricultura orgânica, otimizarão os ciclos de nutrientes, fortalecerão a resiliência do setor agrícola e usarão níveis mínimos de insumos químicos.

Os Estados-Membros são instados a rever os seus planos estratégicos da PAC com vista a apoiar os agricultores na adoção de práticas que reduzam a utilização de fertilizantes e otimizam a eficiência das suas aplicações. Isso pode ser feito especificamente por meio da agricultura de precisão, mas também a agricultura orgânica, a agroecologia e o uso mais eficiente por meio de aconselhamento e treinamento em manejo de nutrientes desempenham um papel importante. Os Estados-Membros devem explorar plenamente as possibilidades do seu Plano Estratégico da PAC a este respeito, bem como otimizar e reduzir a utilização de outros insumos, como antibióticos e pesticidas, e dedicar-se à produção de carbono.

✓ Como podemos reduzir a dependência das importações de rações?

A Estratégia: "Do prado ao prato" anuncia ações para promover proteínas vegetais cultivadas na UE, apoiar a incorporação de matérias-primas alternativas para alimentação animal e facilitar uma melhor utilização dos recursos alimentares europeus através do uso de aditivos alimentares.

Além disso, as metas ambiciosas da Estratégia: "Do prado ao prato" para evitar perdas de nutrientes, reduzindo o uso de fertilizantes em pelo menos 20% até 2030 e alcançar pelo menos 25% das terras agrícolas da UE sob agricultura biológica até 2030, favorecerão o desenvolvimento da UE -plantas proteicas cultivadas, que enriquecem naturalmente o solo, reduzindo a necessidade de fertilizantes sintéticos.



Outras Notícias da Comissão Europeia

A futura PAC também prevê vários instrumentos de apoio a este respeito, por exemplo, programas operacionais setoriais que os Estados-Membros podem implementar no setor das proteínas vegetais, regimes ecológicos que recompensariam a integração de leguminosas nos planos de rotação e apoio associado ao rendimento para proteaginosas.

No âmbito do Horizonte 2020 e do Horizonte Europa, a UE está a investir em programas de investigação e inovação que apoiam atividades em temas como a criação de proteaginosas, alimentação, utilização sustentável de recursos, proteínas alternativas para alimentação animal e saúde e bem-estar animal.

✓ **A derrogação para as terras em pousio para as culturas está em conformidade com o Acordo Verde e a ambição ambiental da Comissão?**

A derrogação é uma medida temporária para 2022 para aliviar algumas perturbações da procura e da oferta a curto prazo para produtos agrícolas.

Como medida de emergência no ano de reivindicação de 2022, esta derrogação está permitindo que a produção em terras de pousio para gramíneas e culturas para alimentos e rações aumente a capacidade de produção da UE.

A introdução de mais biodiversidade nos campos agrícolas continuará a ser um objetivo para benefício ambiental, mas também para uma melhor resiliência e preservação agronômica das terras agrícolas em perspetivas de médio prazo.

✓ **Como é que o plano da Comissão para a segurança alimentar e resiliência se enquadra na estratégia “Do prado ao prato”?**

A guerra na Ucrânia, combinada com um aumento contínuo dos preços das *commodities*, traz à tona as ligações entre geopolítica, globalização, mudanças climáticas e segurança alimentar.

A Estratégia: “Do prado ao prato” é uma parte importante da nossa resposta estrutural de médio prazo. A estratégia destaca a necessidade de um sistema alimentar da UE resiliente, algo sublinhado pela atual crise. Esforçar-se por sistemas alimentares sustentáveis inclui reduzir a dependência de insumos da agricultura da UE. Nesta comunicação, a Comissão sublinha a necessidade de dar prioridade a ações que aumentem os rendimentos de forma sustentável através da inovação tecnológica e agroecológica.

A contribuição para as Estratégias: “Do prado ao prato” e da Biodiversidade não devem ser abandonadas ou enfraquecidas. Uma sustentabilidade ambiental e climática mais forte aumentará a nossa resiliência e, portanto, é igualmente importante para a segurança alimentar, pois lidar com distúrbios no fornecimento de certas culturas é no curto prazo.

Já estávamos empenhados em reforçar o nosso quadro de segurança alimentar, no seguimento da comunicação do plano de contingência da segurança alimentar da Comissão. A Comissão convocou pela primeira vez em 9 de março o seu novo Mecanismo Europeu de Preparação e Resposta a Crises de Segurança Alimentar (EFSCM), que foi criado recentemente com base na comunicação do plano de contingência, que foi amplamente apoiada pelo Conselho. O grupo discutiu a situação atual e as possíveis ações necessárias para garantir a segurança alimentar na Europa e no mundo.

✓ **Os Estados-Membros apresentaram os seus projetos de planos estratégicos da PAC antes da Rússia invadir a Ucrânia. A CE permitirá que eles revejam os seus planos preliminares para adaptá-los ao contexto radicalmente alterado?**

A Comissão reconhece que a crise na Ucrânia pode ter consequências nos planos estratégicos, incluindo a necessidade de alterar as propostas iniciais.

Em particular, haverá margem para reforçar elementos dos planos que visam reforçar a resiliência do setor, reduzir a dependência energética e expandir a capacidade de produção sustentável.

Após a adoção e publicação das cartas de observação, a Comissão trabalhará em estreita colaboração com os Estados-Membros para melhorar os planos e introduzir as alterações necessárias.

✓ **Como a nova PAC e os planos estratégicos contribuirão para aumentar a segurança alimentar e a resiliência?**

Há uma clara necessidade de fortalecer a resiliência, reduzir a dependência energética (de fertilizantes sintéticos e ampliar a produção de energia renovável) e preservar e expandir a capacidade de produção sustentável. Estes são todos os elementos centrais da agricultura sustentável e refletidos na abordagem da estratégia: “Do prado ao prato”.



Outras Notícias da Comissão Europeia

É por esta razão que a Comissão apoiará atividades como o aumento da produção e utilização sustentável do biogás, bem como a remoção de carbono, melhoria da eficiência energética, extensão da utilização de práticas agroecológicas e de agricultura de precisão, redução da dependência da importação de insumos e forragens através de sistemas pecuários sustentáveis e promoção produção de proteaginosas e difundir através da transferência de conhecimento a mais ampla aplicação possível das melhores práticas.

A Comissão está a avaliar os Planos Estratégicos dos Estados-Membros tendo em conta estas considerações sobre a viabilidade económica, ambiental e social do setor.

Fonte - [Q&A: Global food security and EU farmers and consumers \(europa.eu\)](https://europa.eu)

❖ **Segurança alimentar: Comissão reforça o apoio à ação global para transformar os sistemas alimentares através de oito Coligações Globais**

Tendo em conta a terrível situação de segurança alimentar e os elevados preços dos alimentos, após dois anos de pandemia de COVID-19 e as consequências da invasão russa da Ucrânia, a Comissão está hoje a intensificar o seu apoio à transformação dos sistemas alimentares através do envolvimento ativo em oito Coalizões globais para Ação. Estes ajudarão os países parceiros em seus esforços para transformar os sistemas alimentares e ajudar a avançar a agenda da Estratégia: “Do prado ao prato” internacionalmente. A decisão de se envolver ativamente nessas oito alianças voluntárias para ação coletiva é uma sequência da Cúpula de Sistemas Alimentares realizada de 23 a 24 de setembro de 2021 em Nova York. As alianças reúnem representantes nacionais, organizações da sociedade civil, pesquisadores e organizações internacionais para realizar ações de transformação no campo da segurança alimentar. A Comissão será um parceiro importante em oito coligações:

- **Food is never waste** que apoiará os países no desenvolvimento de um conjunto de intervenções específicas de contexto, desde políticas e regulamentos a iniciativas voluntárias, para reduzir pela metade o desperdício de alimentos até 2030 e reduzir as perdas de alimentos em pelo menos 25%.
- **Dietas Saudáveis de Sistemas Alimentares Sustentáveis para Crianças e todos** abordarão três questões: desnutrição em todas as suas formas; alimentos inseguros; e o impacto ambiental da produção de alimentos. Por exemplo, promoverá dietas saudáveis com uma maior contribuição à base de plantas.
- **A School Meals Coalition** se concentrará em melhorar a qualidade e expandir a escala dos programas de refeições escolares globalmente como uma plataforma para alcançar as comunidades. A Coalizão pretende vincular a merenda escolar ao fornecimento de alimentos saudáveis pelos agricultores locais e vê a alimentação escolar como parte dos esquemas de proteção social. A alimentação escolar pode ter um efeito positivo no aumento da matrícula e frequência escolar.
- **A Aquatic and Blue Foods** visa realizar todo o potencial de alimentos aquáticos sustentáveis – como peixes, mariscos, plantas aquáticas e algas, capturados ou cultivados em ecossistemas de água doce ou marinhos – para ajudar a acabar com a desnutrição e construir alimentos positivos para a natureza, equitativos e resilientes sistemas.
- **A agroecologia** visa ampliar as práticas agroecológicas e as cadeias de valor, que detêm o potencial para sistemas alimentares mais inclusivos e sustentáveis. O foco está no apoio à inovação, fazendo uso do conhecimento local e científico.
- **A Fome Zero** defenderá a redução da fome e alinhará melhor os recursos existentes dos setores público e privado para a redução da fome. A Coalizão apoiará investimentos que tenham efeitos positivos comprovados nos meios de subsistência das pequenas propriedades, como participação em organizações de agricultores, serviços de extensão para mulheres agricultoras, programas vocacionais para jovens rurais, armazenamento e cadeias de frio.
- **O combate às crises alimentares no nexo Humanitário-Desenvolvimento-Paz** visa criar as condições e estruturas facilitadoras para uma abordagem à resiliência dos sistemas alimentares em contextos frágeis, como a ação antecipatória e o desenvolvimento de esquemas de proteção social sensíveis a choques.
- **O Crescimento Sustentável da Produtividade** concentra-se em tecnologia e inovações para o crescimento da produtividade agrícola, ao mesmo tempo em que aborda os desafios das mudanças climáticas. Ele fornecerá uma plataforma para compartilhar as melhores práticas, identificar lacunas de conhecimento e oportunidades de pesquisa.

Folha Informativa SRADR

2022-03-23



Outras Notícias da Comissão Europeia

A Comissão trabalhará em estreita colaboração com os Estados-Membros, agências da ONU, sociedade civil e outros parceiros nas coligações selecionadas para reforçar a ação coletiva a favor de uma transformação sustentável dos sistemas alimentares.

✓ Os membros do Colégio disseram:

A Comissária para Parcerias Internacionais, Jutta Urpilainen, disse: “A invasão russa da Ucrânia está a ter efeitos na segurança alimentar em todo o mundo. A guerra irá deteriorar ainda mais uma situação já dramática em muitas partes do mundo. Espera-se que as crises alimentares existentes sejam exacerbadas, com o impacto mais sentido pelos mais vulneráveis. Hoje, mais do que nunca, devemos investir em sistemas alimentares resilientes e sustentáveis, por meio de uma abordagem multilateral resolvida para apoiar os países parceiros. É por isso que decidimos nos engajar em oito Coalizões para Ação, que contribuirão para proteger e reforçar a segurança alimentar. Estou especialmente motivado para ingressar na School Meals Coalition devido ao papel crítico da nutrição escolar na educação e no desenvolvimento infantil.”

O Comissário para a Gestão de Crises, Janez Lenarčič, disse: “A cada dia de agressão russa contra a Ucrânia, o número de ucranianos que ficam sem comida está aumentando. Além disso, com as ramificações globais dessa agressão injustificada, inclusive no aumento dos preços dos alimentos, é imperativo que façamos o máximo para não esquecer outras crises no mundo e as pessoas mais vulneráveis que já enfrentam insegurança alimentar crítica. A UE fará a sua parte, inclusive reforçando as nossas parcerias e aplicando todas as sinergias possíveis para evitar o que poderá se transformar na pior crise humanitária de segurança alimentar deste século. Estou particularmente feliz em apoiar as coalizões Fome Zero e Combate às Crises Alimentares em uma abordagem denexo, que poderia ampliar ainda mais nossos esforços como Equipe Europa para enfrentar as atuais crises de alimentação e nutrição e prevenir futuras”.

O Comissário para a Agricultura, Janusz Wojciechowski, acrescentou: “A agressão russa na Ucrânia não é apenas uma violação do direito internacional, mas também uma ameaça à segurança alimentar internacional. Como o futuro de nossa segurança alimentar depende de sistemas agrícolas resilientes e sustentáveis, devemos trabalhar juntos para desenvolver sistemas que sejam produtivos para a sociedade, lucrativos para os agricultores e protetores do meio ambiente. Congratulo-me, portanto, com o envolvimento ativo da Comissão nessas coalizões globais, em particular aquelas para “Produtividade Sustentável e “Agroecologia”. Usaremos a pesquisa e a inovação da UE para aproveitar novos conhecimentos, tecnologias e soluções baseadas na natureza para ajudar a garantir o futuro de nossos alimentos e agricultura”.

A Comissária da Saúde, Stella Kyriakides, disse: “Esta invasão russa da Ucrânia está afetando a saúde de milhares de civis e traz um impacto profundamente negativo na segurança alimentar em nível global. As crises climáticas e de biodiversidade, a COVID-19 e a guerra na Ucrânia exigem que aceleremos a transição para sistemas alimentares resilientes e sustentáveis. Essas oito coalizões são uma ação tangível para realizar essa transição, cobrindo toda a cadeia alimentar, desde a produção primária até a transformação e consumo de alimentos. Apoio totalmente os objetivos das coalizões que visam garantir que alimentos saudáveis e nutritivos provenientes de sistemas alimentares sustentáveis sejam acessíveis a todos e reduzir a perda e o desperdício de alimentos. Trabalhar e atuar em conjunto nesses temas é a solução para superar a insegurança e colocar nosso planeta no caminho da sustentabilidade.”

O Comissário para o Ambiente, Oceanos e Pescas, Virginijus Sinkevičius, acrescentou: “A produção de alimentos é uma necessidade, pois sustenta a nossa vida, assim como a natureza. Temos que estar atentos ao impacto ambiental de nossos alimentos e promover hábitos de produção e alimentação saudáveis e que levem à resiliência e sustentabilidade, que é um caminho direto para uma alimentação segura para bilhões de pessoas em todo o mundo. A pesca e a aquicultura também têm um papel fundamental a desempenhar no fornecimento de segurança alimentar e nutricional. Com nossas políticas domésticas e nosso envolvimento na coalizão “Aquatic and Blue Foods”, estamos nos certificando de apoiar a escolha saudável e sustentável de alimentos aquáticos globalmente”.

A Comissária para Inovação, Pesquisa, Cultura, Educação e Juventude, Mariya Gabriel, disse: “A contribuição científica e o envolvimento da Comissão foram fundamentais na preparação das Coalizões. Envolvido diretamente com o Grupo Científico da Cúpula, o CCI colocou sua experiência, conhecimento, dados e análises a serviço do edifício das Coalizões. Além disso, como contribuição da UE para o processo UNFSS, a DG Investigação e Inovação estabeleceu um grupo de peritos de alto nível



Outras Notícias da Comissão Europeia

para explorar as necessidades e opções para reforçar a interface da política científica internacional para uma melhor governação dos sistemas alimentares; cujas recomendações serão finalizadas em maio de 2022.”

✓ Contexto

Após dois anos de pandemia de COVID-19 e, mais recentemente, a invasão russa da Ucrânia e a guerra subsequente, agravam uma situação de segurança alimentar já muito terrível, com preços de alimentos muito altos e número crescente de pessoas com insegurança alimentar e desnutridas. Em setembro de 2021, mais de 161 milhões de pessoas em 42 países estavam com insegurança alimentar aguda. Quase uma em cada três pessoas no mundo não tem acesso à alimentação adequada e para cerca de 3 bilhões de pessoas os custos de uma alimentação saudável estavam fora do alcance.

A UE é um importante interveniente humanitário e de desenvolvimento na segurança alimentar e nutricional, prestando um apoio financeiro e político substancial. Em termos de cooperação para o desenvolvimento, no período 2014-2020, a UE destinou mais de 10 mil milhões de euros para melhorar a segurança alimentar dos mais pobres e vulneráveis, ajudar a erradicar a fome e combater melhor a malnutrição. No programa de cooperação internacional 2021-27 (NDICI-Global Europe), os sistemas alimentares são uma área prioritária em cerca de 70 países parceiros.

O envolvimento da Comissão em oito coligações é um seguimento da Cimeira dos Sistemas Alimentares das Nações Unidas que teve lugar de 23 a 24 de setembro de 2021. A Cimeira colocou a necessidade de transformar os sistemas alimentares e torná-los mais sustentáveis, ao mesmo tempo e alimentos acessíveis, no topo da agenda global. A UE continuará a ser ativa neste contexto multilateral e prosseguirá a agenda do “Do prado ao prato” a nível mundial. A Estratégia “Do prado ao prato” está no centro do Pacto Ecológico Europeu com o objetivo de tornar os sistemas alimentares justos, saudáveis e amigos do ambiente. Evidências científicas sólidas também são fundamentais para o apoio da Comissão às Coalizões para a ação, que são um dos principais resultados do evento.

Fonte - [Commission to transform food systems \(europa.eu\)](https://europa.eu/commission-to-transform-food-systems)

❖ A UE manteve a sua posição de maior comerciante de produtos agroalimentares em 2021

O valor total do comércio agroalimentar da UE atingiu um recorde de 328,1 bilhões de euros em 2021, um aumento de 7% ano a ano. Isso resultou em um superavit comercial de € 67,9 bilhões, representando um aumento de 8% em relação a 2020. Produtos de alto valor, como vinhos, bebidas espirituosas e licores, e chocolate e confeitaria tiveram um forte desempenho, enquanto produtos mais diretamente relacionados à renda agrícola, como carne de suíno, laticínios e trigo foram afetados por reduções nos valores de exportação e tiveram um desempenho menos forte. Essas descobertas foram publicadas hoje no [relatório mensal](#) de comércio da Comissão Europeia para o ano de 2021, que apresenta um foco especial no comércio agroalimentar da UE com a Ucrânia e a Rússia no ano passado.

Os produtos agroalimentares foram enviados principalmente para o Reino Unido, Estados Unidos e China em 2021, com esses três países representando 42% de todas as exportações agroalimentares. As exportações para os Estados Unidos cresceram mais de 3 mil milhões de euros ou 14%, impulsionadas por fortes desempenhos de vinho (+29%) e bebidas espirituosas (+19%), que representam um terço de todas as exportações agroalimentares da UE para o país. Embora as exportações para o Reino Unido tenham caído acentuadamente no início do ano devido à saída do Reino Unido da UE, elas voltaram aos níveis normais a partir de março e permaneceram estáveis ano a ano.

As exportações para a China caíram 550 milhões de euros ou 3%, principalmente devido a uma queda nas exportações de carne suína (queda de 31%) e alimentos infantis (queda de 18%). Noutros locais, registaram-se fortes desempenhos nas exportações para a Coreia do Sul (aumento de 910 milhões de euros), Suíça (aumento de 815 milhões de euros) e Noruega (aumento de 562 milhões de euros).

Em 2021, o Brasil se tornou o principal fornecedor de importações agroalimentares para a UE, com valores crescendo 19%, atingindo € 13,5 bilhões. Isso foi impulsionado pelas importações de soja (aumento de 50%), café (aumento de 25%) e tortas de óleo (aumento de 13%). As importações do Reino Unido sofreram um grande declínio, caindo € 3,8 bilhões ou 25% ano a ano. As importações dos EUA também diminuíram, caindo € 366 milhões ou 4%. Em outros lugares, aumentos notáveis foram observados nas importações da Indonésia (aumento de € 1,2 bilhão) e da Ucrânia (aumento de € 1 bilhão).

Folha Informativa SRADR

2022-03-23



Outras Notícias da Comissão Europeia

Vinho, produtos à base de cereais, chocolate e confeitaria tiveram os valores de exportação mais elevados e representaram 18% do total das exportações agroalimentares da UE. As exportações de vinho aumentaram em € 3,2 biliões, produtos à base de cereais em € 714 milhões e chocolate e confeitaria em € 948 milhões. Embora continue sendo o quarto produto de maior valor, as exportações de carne suína caíram mais de € 900 milhões, o maior declínio de qualquer categoria de produto em 2021.

Os maiores aumentos nos valores de importação foram observados para soja (1,5 bilião de euros ou 30%) e tortas de óleo (1,5 bilião de euros ou 24%), com essas duas categorias de produtos representando 11% de todas as importações agroalimentares. Isso foi impulsionado por um aumento acentuado nos preços das *commodities* e um aumento nos custos de energia. Notavelmente, as quantidades importadas de soja e bagaços de soja diminuíram 3% e 1%, ilustrando um claro efeito de preço no aumento dos valores de importação.

A invasão russa em curso na Ucrânia está a ter um impacto significativo no comércio agroalimentar na UE e em todo o mundo. A Ucrânia exportou quase 7 biliões de euros em produtos agroalimentares para a UE em 2021, tornando-se o quarto maior parceiro comercial agroalimentar da UE. A Ucrânia representa 36% das importações de cereais para a UE, bem como 16% das importações de produtos oleaginosos. A UE também exportou mais de 3 biliões de euros em produtos agroalimentares para a Ucrânia em 2021.

O setor de culturas arvenses da Ucrânia tem um forte desempenho global e responde por 84% de todas as exportações agroalimentares do país. Como tal, a interrupção contínua das cadeias de suprimentos tem o potencial de causar consequências devastadoras de longo prazo para a economia ucraniana.

A Rússia também é um forte parceiro comercial agroalimentar, exportando € 2,1 biliões em produtos agroalimentares para a UE em 2021. Antes da guerra na Ucrânia, a Rússia representava 20% de todas as importações de ingredientes para rações da UE. Os produtos agroalimentares da UE mais exportados para a Rússia são o vinho e as bebidas espirituosas, que atingiram um valor de 1,1 biliões de euros em 2021.

Fonte - [The EU maintained its position of top trader in agri-food products in 2021 | European Commission \(europa.eu\)](#)